



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

Uma aproximação sobre processos espaciais e cinemas na cidade de Manaus (AM)

Brenda Sarah Cardoso de Castro¹

Fredson Bernardino Araújo da Silva²

Marcos Castro de Lima³

Ayana Heloisa Almeida Negreiros⁴

Resumo

O presente texto analisa o cinema enquanto objeto geográfico (fixo) e indicador da organização espacial na metrópole de Manaus, problematizando a desigualdade no acesso aos equipamentos sociais. O objetivo consiste em identificar a distribuição histórica e atual das salas de exibição, articulando-as aos processos de produção do espaço urbano. Por meio de levantamento bibliográfico, realizou-se um resgate histórico da distribuição dos cinemas na cidade e, para contemporaneidade, procedeu-se à espacialização cartográfica por meio de reconhecimento empírico. Os resultados parciais desta pesquisa ainda em andamento demonstram a transição da centralidade histórica, configurada por cinemas de rua na Zona Sul, para a atual descentralização, a partir da década de 1990, que se baseia na vinculação aos *shopping centers*.

Palavras chave: Centralidades metropolitanas; equipamentos culturais; indústria cultural; Amazônia urbana.

An Exploration of Spatial Processes and Cinemas in the City of Manaus (AM)

Abstract

This text analyzes cinema as a (fixed) geographical object and an indicator of spatial organization in the metropolis of Manaus, examining the issue of unequal access to social infrastructure. The objective is to identify the historical and current distribution of movie theaters, linking them to the processes of urban space production. Through a bibliographic review, a historical overview of the distribution of movie theaters in the city was conducted, and for the contemporary period, a cartographic spatial analysis was carried out through empirical fieldwork. The preliminary results of this ongoing research demonstrate a transition from the historical centrality characterized by street-level movie theaters in

¹ Mestra e doutoranda em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, brendasarahcardoso@gmail.com

² Mestre e doutorando em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, fbernardino1997@gmail.com.

³ Doutor em Geografia Humana e Professor, Universidade Federal do Amazonas, castrolmar1@gmail.com

⁴ Mestranda em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, ayana.helo@gmail.com



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

the South Zone to the current decentralization, beginning in the 1990s, which is based on their connection to shopping malls.

Keywords: Metropolitan hubs; cultural facilities; cultural industry; the urban Amazon.

Introdução

O cinema, enquanto objeto geográfico localizável, transcende sua função precípua de entretenimento, e para além disso, pode se revelar como indicador para uma aproximação sobre a compreensão da organização espacial e das dinâmicas da sociedade urbana. A importância de se investigar a realidade espacial dos cinemas na contemporaneidade reside no fato de que esses estabelecimentos não se limitam à transmissão de filmes, mas funcionam como objetos de acesso ao lazer e a produtos culturais, isto é, refletem as desigualdades e estratégias de apropriação que estão contidas na cidade, bem como fazem parte de um processo de coesão, vinculado ao consumo nos *shopping centers*.

Desse modo, observa-se uma problemática relativa à desigualdade de acesso a esses equipamentos culturais, que historicamente se concentraram em áreas mais centrais, em algum grau, gerando uma marginalização espacial. A transição dos cinemas de rua para os estabelecimentos integrados à *shopping centers*, que se é produzido a partir da década de 1990 em Manaus, impõe-se como questão de pesquisa acerca das novas lógicas de mercado que reconfiguraram os fixos relativos à cultura, especialmente no momento vigente em que as peças culturais, hegemonicamente, se reproduzem como mercadoria.

O objetivo do presente texto é identificar a distribuição dos cinemas em Manaus, com ênfase em sua articulação com o espaço urbano. Neste texto, que compila resultados parciais de uma pesquisa em andamento, procurou-se identificar, a partir dos cinemas, os processos espaciais na cidade de Manaus. A discussão em Corrêa (1979), que destaca a importância de compreender a cidade como expressão concreta dos processos sociais sobre o espaço geográfico. Assim, abordar os cinemas sob essa perspectiva permite reconhecer como fenômenos culturais se inserem na dinâmica urbana no que se refere às formas, movimentos e conteúdos que configuram a organização espacial da metrópole.

A exposição dos resultados e discussão foi dividida em duas partes. A primeira busca caracterizar o cinema enquanto objeto geográfico e, portanto, articular os elementos de estudo da ciência geográfica. A segunda parte compreende um levantamento sobre a dinâmica espacial do cinema no passado e no presente, em Manaus.

Metodologia

A abordagem aqui proposta orienta-se pelo conceito de espaço urbano sob a perspectiva da organização espacial, a qual, conforme Corrêa (1989), pode ser definida enquanto um campo de lutas que se materializa de forma contraditória por meio de sua articulação e fragmentação interna. Não se limitando ao suporte físico da economia, o espaço é fator e expressão concreta de processos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Para evitar ambiguidades, destacamos que o “cinema” a que preferimos tratar neste texto é relativo ao objeto geográfico (fixo), ou seja, da localização das salas, e não à



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

produção fílmica. Nesse sentido, foi também realizado um levantamento bibliográfico que privilegiasse esse aspecto, qual seja, a abordagem da ciência geográfica, cuja ênfase se dá sobre a distribuição espacial do cinema de modo a considerar os pressupostos da Geografia Urbana e o debate sobre desigualdades socioespaciais e o acesso à cultura do cinema pelas lentes de uma abordagem crítica.

O levantamento de dados abrangeu a série histórica dos estabelecimentos cinematográficos em Manaus desde os anos 1900. A análise do processo espacial propriamente dita foi conduzida a partir da identificação dos cinemas (fixos), entendidos aqui como estabelecimentos de consumo, numa articulação aos diferentes momentos de urbanização. Para o contexto contemporâneo, elaborou-se a espacialização desses dados em formato cartográfico, o que permitiu a leitura das disparidades espaciais à luz dessa variável.

Cinema, objeto de estudo geográfico

Os primeiros passos para o surgimento do cinema ocorreram em meados de 1890 com o desenvolvimento da fotografia, após a década de 1830, onde os meios de comunicação foram sendo aprimorados no que tange a qualidade de imagens fixadas e a sua aparição como meio artístico no cenário mundial. De acordo com Boeira e Ponczek (2017), o cinema foi oficializado com a patente destinada aos irmãos Lumière em meados de 1895, foi considerado um aperfeiçoamento do cinetoscópio elaborado em 1893 por Thomas Edison.

No Brasil, de acordo com Carvalho (2003), a chegada do cinema ocorreu em meados dos anos de 1897 na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país, após a primeira exibição na França, sendo as primeiras imagens registradas em solo brasileiro no ano de 1898. Até a década de 1950, a maioria dos filmes produzidos era armazenada de forma inadequada, tendo como bases de filmes a composição de nitrato de celulose, material propenso a incêndios, o que acarretou na perda de inúmeros registros cinematográficos da época.

Ressalta-se alguns momentos importantes para o setor cinematográfico brasileiro, pois, por volta dos anos de 1908 a 1911, o cinema nacional começou a se destacar em relação aos filmes estrangeiros. No ano de 1910, inaugurou os cinemas O Ideal na Rua da Carioca, O Soberano no Largo do Carioca, o São Cristóvão e o Odeon no Rio de Janeiro. No ano de 1914, a produção cinematográfica brasileira passou por dificuldades devido à falta de recursos e formação ilegal de grupos cinematográficos estrangeiros, bem como coincide com a Primeira Guerra Mundial (Coelho, 2009).

De acordo com Coelho (2009), foi em meados dos anos 1950 que surgiu a primeira proposta com fins de se industrializar o cinema brasileiro, com a empresa Vera Cruz em São Paulo. Esta firma foi criada com o objetivo de produzir filmes com maior qualidade, bem como a adoção de um padrão influenciado pelo setor externo (estrangeiro) de produção cinematográfica, entretanto, a companhia veio à falência em 1954.

Outro marco importante no cinema brasileiro se deu com o decreto Lei Nº 862 de 12 de setembro de 1969, que autoriza a criação da Empresa Brasileira de Filmes Sociedade Anônima (EMBRAFILME). Na normativa, em seu artigo 2º, afirmar-se que esse ato

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

político visava a distribuição de filmes no exterior, por meio da realização de mostras e apresentações em festivais, para que houvesse a difusão dos filmes brasileiros em seus aspectos culturais artísticos e científicos, exercendo atividades comerciais ou industriais relacionadas ao cinema nacional. Entretanto, em meados dos anos de 1990, a Embrafilme encerrou suas atividades sendo substituída nos anos seguintes, em 2002, pela ANCINE (Agência Nacional do Cinema).

Centralização e descentralização dos cinemas na cidade

Em Manaus, a primeira exibição ocorreu em 11 de abril de 1897 no cinematógrafo no Teatro Amazonas. Embora com diversos problemas nos equipamentos, acabou despertando muito interesse na população local, o que acarretou a abertura de outros espaços de exibição na cidade. Dentre estes, o primeiro espaço fixo de cinema, inaugurado em meados de 1907, foi o Cassino-Theatro Julieta, que permaneceu em funcionamento durante 77 anos (Duarte, 2009). No decorrer dos anos, Manaus foi abrangendo essa atividade econômica, na medida que seus habitantes buscavam, cada vez mais, espaços de cinemas. A seguir, apresenta-se uma tabela (01) com os cinemas que a cidade de Manaus teve durante os anos de 1900 à 2007.

Tabela 01 - Prestação de serviços de Cinemas em Manaus: De 1900 à 2007

Nome de inauguração / reinauguração	Ano de inauguração / reinauguração	Bairro/Zona
Cinema Polytheama / Theatro Polytheama	1900 /1906	Centro/Zona Sul
Cassino-Theatro Julieta/Alcazar/Guarany	1907/1912/1938	Centro/Zona Sul
Recreio Amazoneze	1909	Centro/Zona Sul
Theatro Cinema Alhambra	1909	Centro/Zona Sul
Cinema Avenida	1909/1912/1936	Centro/Zona Sul
Cinema Equitativa	1911	Centro/Zona Sul
Cine-Theatro Polytheama	1912	Centro/Zona Sul
Cinema Olympia	1912	Centro/Zona Sul
Cinema Rio Negro	1912	Centro/Zona Sul
Cinema Rio Branco	1913/1928	Centro/Zona Sul



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade III



2026

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

Cinema Odeon	1913/1957	Centro/Zona Sul
Cinema Popular/Cinema Popular/Cine Pop	1920/1926/1977	Centro/Zona Sul
Cine Manãos/Cine Theatro Manãos	1921/1926	Centro/Zona Sul
Cinema Natureza	1927	Adrianópolis/Zona Centro-Sul
Cine Glória/Cine Glória	1928/1959	Glória/Zona Oeste
Ideal Cine-Theatro	1928	Nossa Senhora da Aparecida/Zona Sul
Cinema Íris	1929	São Raimundo/Zona Oeste
Cine Amazonas	1929	Praça 14 de Janeiro/Zona Sul
Cine Paroquial	1936	São Raimundo/Zona Oeste
Cine Operário	1946	Cachoeirinha/Zona Sul
Cine-Eden/ Cine Veneza/ Cine Novo Veneza/ Cine Theatro Guarany	1946/1974/1984/1987	Centro/Zona Sul
Cine-Theatro Rio Negro	1949	Educandos/Zona Sul
Cine Constantinópolis/Cine Rex	1952/1954	Educandos/Zona Sul
Cine Vitória	1954	Educandos/Zona Sul



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade III



2026

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

Cine Ideal	1955	São Raimundo/Zona Oeste
Cine Ipiranga	1959	Cachoeirinha/Zona Sul
Cine Palace	1965	Centro/Zona Sul
Auto Cine-Marrocos	1975	Flores/Zona Centro-Sul
Studio Center - Manaus Shopping Center	1977	Centro/Zona Sul
Cinema 2 - prédio do Rádio Rio Mar	1977	Centro/Zona Sul
Cine Chaplin	1980	Centro/Zona Sul
Cinema Novo	1981	Centro/Zona Sul
Cine Oscarito	1981	Centro/Zona Sul
Cine Grande Otelo	1983	Centro/Zona Sul
Cine Carmen Miranda	1986	Centro/Zona Sul
Cine QVA NON	1987	Centro/Zona Sul
Cine Catinflas	1987	Centro/Zona Sul
Cine Renato Aragão	1990	Centro/Zona Sul
Cinemas Amazonas - Amazonas Shopping Center	1991/1992	Parque Dez de Novembro/Zona Centro Sul
Cinema no Nova Shopping	1993	Cidade Nova/Zona Norte
Cinemas no Shopping Grande Circular	1998	São José Operário/Zona Leste
CINEMARK - Studio 5 Festival Mall Manaus	2001	Distrito Industrial I/Zona Sul
Cine Première	2002	Centro/Zona Sul
Cinemas - TVLÂndia Mall/Millennim Center	2005/2007	Parque Dez de Novembro/Chapada/Zona Centro-Sul

Fonte: Castro (2025) a partir de Duarte (2009).

O cinema na cidade de Manaus, ou seja, a prática de ir ao cinema era centralizada, as instalações dos estabelecimentos se concentravam no que hoje é denominado Zona Sul da cidade. A exemplo o Cinema Polytheama (figura 01) que, segundo Duarte (2009), foi originado de um botequim inaugurado em 1899 nas adjacências da avenida Eduardo Ribeiro com a rua Henrique Martins. Contudo, foi somente em outubro de 1900, que o local



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

iniciou atividades referentes a projeções de filmes e, posteriormente, no ano de 1906, foi transferido para outra localidade na avenida Eduardo Ribeiro (de uma esquina para outra), onde recebeu novo nome, Theatro Polytheama, em meados de 1907.

Figura 01- Cinema Polytheama do Centro.



Fonte: IDD (2026).

Outros cinemas que foram marcos no contexto histórico e geográfico da expansão de estabelecimentos de projeção de filmes para outras Zonas da cidade foram o Cinema Amazonas no Amazonas Shopping, em 1991, e o Cinema do Nova Shopping (figura 02), inaugurado no ano de 1993, no bairro Cidade de Nova, na Zona Norte. Este último é destacado por Duarte (2009) como um empreendimento de curto período de funcionamento, a sala disponibilizada para as projeções continham cerca de 250 lugares, sendo o primeiro filme exibido “A Sombra de um Disfarce”.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

Figura 02: Cinema do Nova Shopping

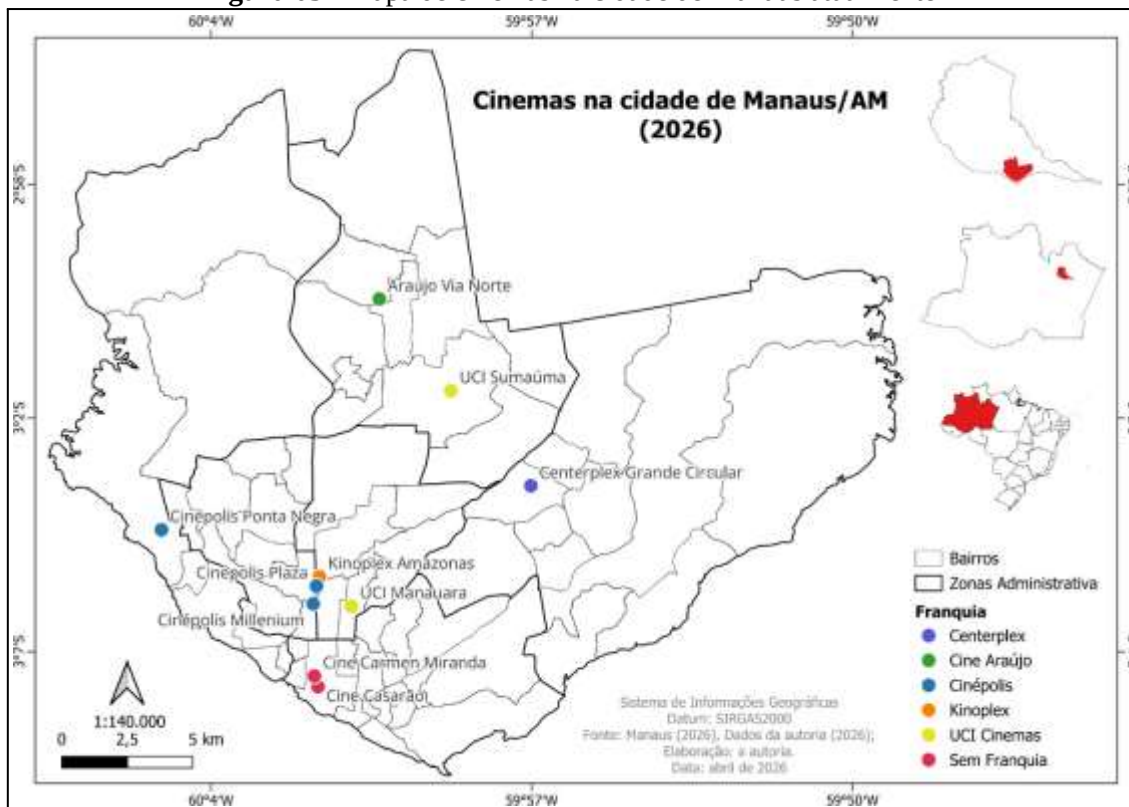


Fonte: Portal Amazônia (2022).

A partir de 1998, outras salas de cinemas foram sendo inauguradas, especificamente na Zona Leste (tabela 01), área da cidade onde há presença preponderante da população periférica. Vale ressaltar que, no decorrer da década de 90, Manaus passou a apresentar uma dinâmica mais acentuada de descentralização espacial, por exemplo, de inúmeras atividades econômicas e da moradia, sendo marcante o surgimento do bairro Cidade Nova, na atual Zona Norte (Lima, 2014).

Desde então, a descentralização espacial foi acompanhada de diversos serviços urbanos. Compondo esse processo, a Manaus atual apresenta acesso ao cinema em áreas para além do centro histórico e suas imediações (Figura 03). Ressalta-se que esse quadro deriva da busca do empresariado em lucrar com os novos fragmentos urbanos que são articulados, porém não em função do lazer e do uso social, e sim da mais-valia aplicada ao acesso à cultura.

Figura 03 - Mapa de cinemas na cidade de Manaus atualmente



Elaboração: a autoria (abr/2025).

A descentralização dos cinemas em Manaus está diretamente atrelada à distribuição dos cinemas no espaço urbano. Apesar de se constituírem como as zonas mais populosas, as Zonas Norte e Leste apresentam apenas três cinemas. Ou seja, mesmo que tenha ocorrido uma descentralização das atividades econômicas e culturais, a oferta de serviços, como o acesso ao cinema, demonstra que há uma exclusão social, o que se constitui numa marginalização espacial. Além disso, nota-se, em certo grau, uma manutenção da centralização nas imediações do centro histórico, considerando os cinemas sem franquia, pois guardam algum resquício da dinâmica dos cinemas de rua.

Considerações finais

Este estudo propôs investigar o cinema enquanto objeto geográfico, buscando compreender como sua distribuição espacial não se desassocia das dinâmicas de organização social da metrópole manauara. No que tange à caracterização do cinema como campo de análise geográfica, notou-se que esse equipamento transcende sua função de entretenimento, consolidando-se como um elemento da indústria cultural que se materializa na cidade.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

Sobre a dinâmica em Manaus, aponta-se para uma reconfiguração espacial dos cinemas na cidade, especificamente da centralização para uma descentralização. Isso se faz visível sobretudo ao se constatar que historicamente os cinemas de rua se concentravam na Zona Sul, quadro que se altera pela inserção desses equipamentos em complexos privados de consumo de maneira mais dispersa na cidade pelas formas espaciais dos *shopping centers*. Esse movimento está atrelado à lógica do capital que condiciona a oferta de lazer a áreas que, muitas vezes, excluem as periferias. Assim, a mudança na localização dos fixos de cultura gera e ao mesmo tempo que se filia à fragmentação do do espaço urbano, sendo indicativo de segregação socioespacial.

Por tratar-se de uma pesquisa em desenvolvimento, os resultados aqui expostos abrem caminhos para desdobramentos necessários. Estudos futuros poderão aprofundar a correlação entre a atual distribuição dos cinemas e os indicadores socioeconômicos dos bairros, investigando, por exemplo, se a rede de exibição contemporânea atende, de fato, às demandas da população ou se serve para aprofundar as disparidades espaciais. Além disso, torna-se pertinente analisar o papel de políticas públicas locais na mitigação dessa exclusão, buscando compreender como o planejamento urbano poderia integrar esses espaços de lazer de forma mais igualitária à população.

Referências

BOEIRA, Luciana Maciel; PONCZEK, Roberto Leon. Uma reflexão sobre a representação de mundo pelo homem até o surgimento da fotografia e do cinema **PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**. v.7, n.13: nov.2017 Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15719/pdf_1 , acesso em 06 de abril de 2026.

BRASIL. **Decreto-Lei N° 862, De 12 De Setembro De 1969**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-862-12-setembro-1969-375445-publicacaooriginal-1-pe.html> , acesso em 06 de abril de 2026.

CARVALHO, Noel dos Santos. O negro do cinema brasileiro: O período silencioso. **Revista Plural Sociologia**. USP, São Paulo. p. 155-179. 2003. Disponível: https://revistas.usp.br/plural/pt_BR/article/view/68073/70642 , acesso em 06 de abril de 2026.

CASTRO, Brenda Sarah Cardoso de. **Comunidade Buriti (Nova Cidade, Manaus-AM): agentes e processos espaciais urbanos**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus (AM), 2025. 101 f. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/11270> , acesso em 09 de abril de 2026.

COELHO, Priscilla Passos. **O papel da Embrafilme no desenvolvimento do cinema brasileiro**. Monografia. Universidade Federal Do Rio De Janeiro. 2009. 51f. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2508/1/PPCoelho.pdf> , acesso em 09 de abril de 2026.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1676825

DUARTE, D. M. **Manaus entre o passado e o presente**. 1ª ed. Manaus. Ed: Mídia Ponto Comm. 2009. 296p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=VIJeCOAAOBAJ&oi=fnd&pg=PA155&dq=ot%C3%A1vio+mesquita+manaus&ots=EUhoiZW2Ex&sig=50FQiPGAicgYb2PaS8pdEJfgR4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em 09 de abril de 2026.

INSTITUTO DURANGO DUARTE - IDD. **Iconografia**. Manaus. 2026. Disponível: <https://idd.org.br/iconografia/>. Acesso em 01 jul. 2026.

LIMA, Marcos Castro. **Quando o amanhã vem ontem**: a institucionalização da Região Metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia Ocidental. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, 2014.

O GLOBO. **A partir de 2002, Ancine ocupou espaço vago com o fim da Embrafilme**. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/a-partir-de-2002-ancine-ocupou-espaco-vago-com-fim-da-embrafilme-20340310>, acesso em 06 de abril de 2026.

PORTAL AMAZÔNIA. **Saiba o que funcionava no prédio abandonado por 20 anos no bairro Cidade Nova, em Manaus**. Manaus. 22 de janeiro de 2022. Creditado à Karina Pinheiro. Disponível: <https://portalamazonia.com/amazonas/saiba-o-que-funcionava-no-predio-abandonado-por-20-anos-no-bairro-cidade-nova-em-manaus/>. Acesso em 01 jul. 2026.

Agradecimentos

À FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pela concessão de bolsas de doutorado da primeira autora e do segundo autor, bem como, a bolsa de mestrado da quarta autora.